

Confins

Revue franco-brésilienne de géographie / Revista franco-brasilera de geografia

63 | 2024

Número 63

Dossiê alimentação e políticas alimentares nas cidades

Alimentação e Políticas Alimentares nas Cidades: introdução ao debate

Alimentation et politiques alimentaires dans les villes : une introduction au débat

Food and food policies in cities: an introduction to the debate

CATIA GRISA, ERIC SABOURIN, VALDEMAR WESZ JUNIOR E GENEVIÈVE CORTES

Entradas no índice

Índice geográfico: Brasil, Alemanha, Amazônia



Este site utiliza cookies e dá-lhe controle sobre o que quer ativar

OK, aceitar tudo

Proíbe todos cookies

[Personalizar](#)

[Política de Privacidade](#)

segundo volume do Dossiê “Alimentação e Políticas Alimentares nas Cidades” (nº 63) foi organizado no bojo do Projeto de Cooperação “Temas agroalimentares e políticas públicas” (nº 2023/01). O primeiro volume foi publicado em 2023 (nº 59) e abordava a alimentação nas cidades e o papel dos governos locais e nacionais em âmbito internacional e nacional nos

temas já sinalizados no Dossiê anterior, destacamos que, em 2016, adotamos a “Nova Agenda Urbana”, por meio da qual foram estabelecidos diversos compromissos com a alimentação, dentre os quais a agricultura e de segurança alimentar sustentáveis nas cidades (ONU, 2017). Também salientamos que, em 2021, a Conferência Mundial de Sistemas Alimentares, foi criada a Agenda Urbana. Facilitada pela Organização das Nações Unidas para a Agricultura (FAO) e pela Aliança Mundial pela Melhora

na Nutrição e mobilizando uma diversidade de atores, a coalizão busca apoiar governos nacionais e subnacionais na transformação de seus sistemas alimentares por meio de políticas coerentes e coordenadas e estimular os últimos a participarem nos debates sobre políticas e acordos mundiais relativos ao tema.

3 Reforçando essa ênfase nos governos subnacionais, o relatório “O estado da Segurança Alimentar e da Nutrição no mundo - 2023”, publicado pela FAO, discutiu os desafios trazidos pela urbanização para as questões alimentares; as mudanças e as interações do contínuo rural-urbano e seus efeitos nos sistemas alimentares e na alimentação; e o papel dos governos subnacionais (FAO, FIDA, OMS, PMA e UNICEF, 2023). De acordo com a FAO, FIDA, OMS, PMA e UNICEF (2023), a urbanização está transformando os sistemas alimentares e afetando o acesso a dietas acessíveis e saudáveis ao longo do contínuo rural-urbano. Nesse contexto, os governos subnacionais são agentes importantes para a formulação e implementação de políticas alimentares coerentes, dado o estreito contato com os atores e as particularidades locais (especificidades produtivas, ambientais e de logística; cidades pequenas, médias ou grandes).

4 De maneira semelhante, o relatório do IPES-Food “Do prato ao planeta: a alimentação como motor dos governos locais na ação pelo clima” (IPES-Food, 2023) afirma que, enquanto a maior parte dos governos nacionais toma medidas insuficientes, os governos locais assumem protagonismo na construção de políticas pioneiras e ambiciosas nos temas de alimentação e clima. “Os Governos nacionais têm muito a aprender com os municípios, cidades e regiões que estão liderando políticas alimentares integradas e produzindo benefícios climáticos, econômicos e sociais. Em cada continente, as políticas alimentares locais estão ganhando força, compromissadas com a transformação dos sistemas alimentares” (IPES-Food, 2023, p. 18).

5 Confluindo com esses debates internacionais, destacamos no Brasil a construção da Estratégia de Segurança Alimentar e Nutricional nas Cidades, anunciada pelo Ministério do Desenvolvimento Social no final de 2023. Essa estratégia busca ampliar a produção, o acesso, a disponibilidade e o consumo de alimentos adequados e saudáveis, priorizando os territórios periféricos urbanos e populações em situação de vulnerabilidade e risco social (Brasil, Presidência da República, 2023). Trata-se de uma política alimentar inovadora por, pelo menos, quatro elementos: i) diferentemente de décadas anteriores, em que as cidades eram vistas como espaços onde os alimentos (que vinham do rural) chegariam e seriam distribuídos, compreende-se que as cidades são espaços de produção (agricultura urbana e periurbana, agricultura vertical, indústria alimentícia) e têm responsabilidades sobre as dinâmicas de abastecimento alimentar por elas mobilizadas (circuitos curtos ou longos, práticas mais ou menos sustentáveis, consideração ou não da alimentação regional, tratamento dos resíduos etc.); ii) explicita-se uma compreensão mais territorializada do abastecimento alimentar, que



Este site utiliza cookies e dá-lhe controle sobre o que quer ativar

e que procura dinamizar sistemas alimentares mobiliza referências que visibilizam e procuram dar alimentares contemporâneos: desertos e pântanos, territórios periféricos urbanos etc.; iv) ainda que seja tal, a estratégia procura fomentar a intersetorialidade práticos, conferindo protagonismo para as cidades na de médio prazo (Brasil, Presidência da República,

e ações internacionais e nacionais e na continuidade em 2023, esse dossiê contribui com os temas de dicas alimentares urbanas a partir de sete artigos. diversos - Alemanha, França, Haiti, Curitiba, Belo Paulo - e de distintas entradas analíticas e quadros, democracia alimentar, assistência alimentar, direito alimentar em contexto de crise, sistemas perspectiva multinível das transições etc. –, todos os problemáticas e das políticas alimentares urbanas.

- 7 O primeiro artigo, de Marina Sutile, intitulado “Desertos alimentares e a sua espacialização na metrópole de Curitiba, Brasil”, trata de um tema que tem ganhado destaque quando se discute a alimentação em sociedades contemporâneas urbanizadas. A pesquisa aborda diferentes aspectos dos desertos alimentares, tais como a distância entre estabelecimentos de venda de alimentos saudáveis e domicílios; proporção de estabelecimentos de venda de alimentos em relação à quantidade de habitantes e em relação à área. Os resultados do estudo, que derivam da dissertação da autora e que são apresentados em interessantes mapas, indicam que os desertos alimentares da metrópole de Curitiba se manifestam tanto em áreas centrais de alta renda e ampla infraestrutura como em regiões periféricas de população mais pobre e de menos infraestrutura. Ao capturar as nuances e complexidades do tema, a autora conclui que “o processo de produção da cidade e do espaço urbano desempenha um papel relevante na conformação dos desertos alimentares, pois se soma a uma série de precariedades que são características da realidade urbana e metropolitana do Brasil, com condições de segregação socioespacial, desigualdade, precarização e periferização”.
- 8 O segundo artigo, de Camila Lago Braga e Cristiane Cavalcante Lima, discute o tema da democracia alimentar entre populações em situação de vulnerabilidade social, analisando o caso de duas cozinhas solidárias (“Boca da Mata” e “Arte na Cozinha”) em Manaus, Amazonas. A partir de entrevistas com atores-chaves, a pesquisa aponta para a contribuição dos casos estudados para a democracia alimentar, sendo que em ambas as iniciativas há uma participação ativa dos atores envolvidos nas decisões tomadas. Mesmo em um contexto marcado pela diversidade do público atendido e pelo fato de que o serviço é prestado por pessoas envolvidas em ativismos e familiarizadas com a realidade das comunidades atendidas, as autoras apontam para alguns desafios, sobretudo em termos da origem dos alimentos, que representam um obstáculo para a oferta de refeições que promovam a sustentabilidade do sistema alimentar.
- 9 Abordando outra temática que segue ganhando importante destaque nos estudos agroalimentares, o artigo “Alimentação Escolar e Alimentos da Agricultura Familiar em Região Metropolitana na Amazônia Brasileira”, de autoria de Riziane Portal, estudou os processos de aquisição e fornecimento de alimentos da agricultura familiar para atender a alimentação escolar em Instituições Federais de Ensino Superior situadas em Região Metropolitana de Belém. A pesquisa conclui que, no local pesquisado, se tem avançado na aquisição de gêneros alimentícios da agricultura familiar, sendo um exemplo concreto da intersetorialidade na formulação e implementação de políticas públicas. Não obstante, algumas limitações seguem presentes, sobretudo no planejamento da produção, no cumprimento da agenda de solicitações, na baixa participação nas chamadas públicas e no entendimento da legislação vigente.
- 10 Morgane Retière e Paulo E. Moruzzi Marques também discutem as políticas de alimentação escolar, mas para o caso da metrópole parisiense, onde estão presentes



Este site utiliza cookies e dá-lhe controle sobre o que quer ativar

o abastecimento sustentável da alimentação escolar as agriculturas alternativas (local, orgânica, familiar). itores em compreender a capacidade de manobra dos le transição para sistemas alimentares urbanos mais plementação da lei Grenelle 1, que estabelece que, no estabelecimentos escolares deve ser garantida com pacto ambiental. A partir da realização de entrevistas demonstrou que os circuitos alimentares alternativos poio político local e do esforço constante dos gestores itações de recursos financeiros e humanos desses orças entre o regime agroindustrial e os sistemas de undo a complexidade de implementação de iniciativas stentável, mesmo quando estas estão regulamentadas

is na implementação de políticas alimentares também ermann, Catia Grisa e Adriana Aranha, centrando-se ; metrópoles brasileiras (Curitiba e Belo Horizonte)

para a condução de políticas alimentares. Partindo de algumas questões contemporâneas (urbanização das sociedades, as ameaças à produção provocadas pelo aquecimento global e o acirramento da desigualdade e insegurança alimentar nutricional), o artigo olha para a trajetória das políticas alimentares que existem a cerca de 30 anos nas duas cidades. Conforme o estudo aponta, diversos fatores contribuíram para a construção e continuidade das políticas alimentares nas cidades estudadas, com destaque para o “ativismo institucional e a estruturação burocrática, somada a capacitação em segurança alimentar e nutricional e a incorporação dos princípios de eficiência e inovação pública, assim como o reconhecimento das políticas alimentares pela população local e o reconhecimento nacional e internacional dos temas alimentares”. Para concluir, as autoras argumentam acerca da importância das capacidades estatais para o fortalecimento das políticas públicas, dado que nas duas metrópoles a burocracia governamental foi capaz de ativar e potencializar os programas alimentares, principalmente durante o agravamento das problemáticas alimentares contemporâneas.

12 Joana Ortega de Lima Amorim e Marta Cristina Marjotta-Maistro, por sua vez, analisam outros formatos de relacionamento entre agricultores e consumidores (ou co-agricultores) a partir de comunidades que sustentam a agricultura, conhecidas como CSAs. As autoras, a partir da análise de nove CSAs, sendo cinco atuantes na Alemanha (conhecidas como SoLaWi) e quatro no estado de São Paulo (Brasil), observam as práticas e relações das CSA nos aspectos ambientais, os quais foram analisados a partir de distintos indicadores qualitativos construídos através de uma combinação de metodologias. Os resultados indicam efeitos positivos das CSAs na dimensão ambiental, apontando para diferentes potenciais destas iniciativas, com destaque ao fato de que são “modelos de produção agroecológicos que buscam garantir a saúde do ambiente e das pessoas envolvidas na atividade agrícola, consumidores e agricultores”.

13 A última contribuição do dossiê, de autoria de John Osthe e Valdemar J. Wesz Junior, tem como foco a República do Haiti, país que tem enfrentado, historicamente e na atualidade, problemas de ordem econômica, social, política, humanitária e climática. Estas variadas, simultâneas e interrelacionadas crises têm impactado o abastecimento alimentar de maneira intensa e direta. A partir de entrevistas com diferentes atores ligados ao tema agroalimentar, o artigo explora os espaços, os atores e as dinâmicas de abastecimento alimentar no país, focando de maneira específica no pequeno município de Saint-Raphaël (Departamento Norte), onde o mercado agrícola municipal exerce grande centralidade. Mas, tanto em termos locais como nacionais, grande parte da dinâmica de abastecimento perpassa as *madan sara*, mulheres empreendedoras individuais independentes que compram a produção das famílias agricultoras locais e levam para as cidades maiores, trazendo no retorno outras mercadorias, com destaque aos produtos importados. “Elas estabelecem uma conexão vital entre as áreas rurais e

ulação de produtos e para o abastecimento alimentar e de resistência e resiliência mesmo em um contexto de crises”.

na ótima e inspiradora leitura, seja para estimular debates, cidades e contextos, seja para impulsionar fundamentos teóricos-analíticos.



Este site utiliza cookies e você pode controlar como eles funcionam. Clique aqui para saber mais e gerenciar suas preferências.

Decreto n. 11.822 de 12 de dezembro de 2023. Segurança Alimentar e Nutricional nas Cidades. 2023. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-

El estado de la seguridad alimentaria y la nutrición en el mundo. Informe de la Comisión Mundial de la Seguridad Alimentaria y la Nutrición. Roma, FAO, 2023. <https://doi.org/10.4060/cc3017es>

IPES-Food. From plate to planet: How local governments are driving action on climate change through food. IPES-Food, 2023.

Para citar este artigo

Referência eletrônica

Catia Grisa, Eric Sabourin, Valdemar Wesz Junior e Geneviève Cortes, «Alimentação e Políticas Alimentares nas Cidades: introdução ao debate», *Confins* [Online], 63 | 2024, posto online no dia 29 junho 2024, consultado o 01 julho 2024. URL: <http://journals.openedition.org/confins/58412>

Autores

Catia Grisa

Professora na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), <https://orcid.org/0000-0001-6685-4875>, catiagrisaufrgs@gmail.com

Artigos do mesmo autor

Políticas alimentares e as capacidades estatais em capitais metropolitanas brasileiras [Texto integral]

Politiques alimentaires et capacités de l'État dans les villes métropolitaines brésiliennes
Food policies and State capacities in Brazilian metropolitan cities

Publicado em *Confins*, 63 | 2024

Dinâmicas de abastecimento nos sistemas alimentares em Belo Horizonte [Texto integral]

Dynamique de l'approvisionnement alimentaire dans les systèmes alimentaires à Belo Horizonte

Supply food dynamics in the food systems in Belo Horizonte

Publicado em *Confins*, 59 | 2023

Alimentação e Políticas Alimentares nas Cidades: introdução ao debate [Texto integral]

Alimentation et politique alimentaire dans les villes : introduction au débat

Food and Food Politics in Cities: introduction to the debate

Publicado em *Confins*, 59 | 2023

Dos acordos globais às interpretações locais sobre agricultura sustentável: tradução e implementação do Plano e do Programa ABC [Texto integral]

Des accords mondiaux aux interprétations locales de l'agriculture durable: traduction et mise en œuvre du plan et du programme ABC

From global agreements to local interpretations of sustainable agriculture: translation and implementation of the ABC Plan and Program

Publicado em *Confins*, 46 | 2020

Eric Sabourin

CIRAD, UMR Art-Dev, F-34398 Montpellier, <https://orcid.org/0000-0002-1171-2535>,

eric.sabourin@cirad.fr

Artigos do mesmo autor

Alimentação e Políticas Alimentares nas Cidades: introdução ao debate [Texto integral]

Alimentation et politique alimentaire dans les villes : introduction au débat

roduction to the debate



Este site utiliza cookies e dá-lhe controle sobre o que quer ativar

oy-Making: South-South Networks and Rural

egral]

ture familiale au Brésil et au Maroc : quelques éléments

amiliar no Brasil e em Marrocos: alguns elementos de

n Brazil and Morocco: some comparative elements

; publiques de développement territorial : le cas du

cas de desenvolvimento territorial : o caso do Brasil de Lula

atino-Americana (Unila), <https://orcid.org/0000-0002-8154->

Professeur à l'Université de Montpellier III, UMR ART-Dev, <https://orcid.org/0000-0001-5515-1584>, genevieve.cortes@univ-montp3.fr.

Artigos do mesmo autor

Décrypter les sens à donner à la récupération alimentaire. Une étude de cas dans la ville de Montpellier, France [Texto integral]

Decipher the meaning of food recovery. A case-study in the city of Montpellier, France.

Decifrar os significados atribuídos à recuperação de alimentos. Um estudo de caso em Montpellier, França.

Publicado em *Confins*, 59 | 2023

Alimentação e Políticas Alimentares nas Cidades: introdução ao debate [Texto integral]

Alimentation et politique alimentaire dans les villes : introduction au débat

Food and Food Politics in Cities: introduction to the debate

Publicado em *Confins*, 59 | 2023

Direitos de autor



Apenas o texto pode ser utilizado sob licença CC BY-NC-SA 4.0. Outros elementos (ilustrações, anexos importados) são "Todos os direitos reservados", à exceção de indicação em contrário.



Este site utiliza cookies e dá-lhe controle sobre o que quer ativar